

## **ROMANCE-REPORTAGEM : JORNALISMO E/OU LITERATURA?** Osvaldo Alves de Brito Júnior.- Letras - Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

O Brasil da década de 1970 foi para a produção cultural brasileira, mais precisamente a produção literária, cenário para o surgimento de narrativas denominadas romances-reportagens. Mesmo que a fase de maior destaque de tais narrativas tenha sido o referido período, sobretudo pelos fatores de ordem política os quais o país vivenciou, onde diversos jornalistas migraram das redações dos jornais para o campo literário; podendo assim serem denominados escritores- jornalistas como José Louzeiro, Aguinaldo Silva, Ignácio Loyola Brandão, Renato Tapajós, Renato Pompeu, Ivan Ângelo, Carlos Heitor Cony, Antonio Callado- dentre os mais conhecidos autores de romances-reportagens. Para alguns pesquisadores do assunto ainda hoje encontram-se publicações que se apresentam como tais.

É pois, a partir de seu conteúdo temático, estilo e construção composicional que o romance-reportagem está situado entre as fronteiras de dois discursos: o jornalístico e o literário. Assim, com a execução deste projeto espera-se retomar o conceito de gênero, com maior ênfase a questão dos gêneros de fronteiras, também entendidos como gêneros híbridos da (pós-)modernidade, por meio da fusão de gêneros primários e secundários, ou como no caso analisado, a fusão de dois gêneros secundários: o romance e a reportagem, baseando-se nas idéias de Mikhail Bakhtin à cerca dos gêneros do discurso, para quem de todos os gêneros literários o romance é o único que ainda está por se consolidar, uma vez que este com frequência absorve os demais.

Motivadas por sua aparente (in)definição as narrativas estudadas são em sua maioria lidas como romances ou reportagens, o que contraria o projeto inicial e até mesmo final de seus autores, uma vez que não se trata simplesmente de pura ficção, tampouco não se trata da mais pura realidade. Conclui-se então que o *corpus* analisado carece de uma leitura efetuada a partir do que realmente seja: nem romance, nem reportagem - mas sim romance-reportagem, um gênero autônomo com seu devido *status*.

### **Referências Bibliográficas**

- ARRIGUCCI, Davi. *Achados e perdidos*. São Paulo: Polis, 1979.  
BAKTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
BARTHES, Roland et al. *Literatura e realidade - o que é realismo?* Lisboa: Dom Quixote, 1984.  
CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.  
COSSON, Rildo. *Romance-reportagem: o gênero*. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.  
GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega, 1976.  
GENETTE, Gérard. *Introdução ao arquitrato*. Lisboa: Vega, (s.d)  
NOVAES, Adauto (org.) *Anos 70*. Rio de Janeiro: Europa, 1980.  
LIMA, Luís Costa. *O controle da sociedade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LIMA, Luís Costa. *Mímeses e modernidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.  
LIMA, Luís Costa. *O fingidor e o censor*. Rio de Janeiro: Forense, 1988.  
LIMA, Luís Costa. *Sociedade e discurso ficcional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.  
LOUZEIRO, José. *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*. Rio de Janeiro: Record, 1975.  
MOURALIS, Bernard. *As contra-literaturas*. Coimbra: Almedina, 1982.

**Bolsa:** PAE